

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS: DIRETRIZES DA PROVA DO ENADE DE 2008

SKILLS AND COMPETENCE: THE GUIDELINES OF PROOF OF ENADE 2008

MARIANTE, Maria Alvina Pereira
Centro Universitário – UNIVATES
smariante@hotmail.com

COSTA, Arlete E. Kunz da
Centro Universitário – UNIVATES
arlete.costa@bewnet.com.br

HAHN, Giselda V.
Centro Universitário – UNIVATES
giselda@bewnet.com.br

GIRELLI, Maribel
Centro Universitário – UNIVATES
mgirelli@univates.br

PIRES, Karen Daniela
Centro Universitário – UNIVATES
k.pires@universo.univates.br

RESUMO Os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, publicados pelo Ministério da Educação, têm provocado certa preocupação junto aos coordenadores de cursos universitários, pois, em alguns deles, a média de conhecimento dos estudantes que concluíram seus cursos foi mais baixa do que a média daqueles que ingressavam. Isso se confirma pelos resultados apresentados nos relatórios de avaliação do ENADE, ao apontarem cursos com excelentes resultados e outros cujas aferições não são tão satisfatórias. Este artigo descreve um dos objetivos propostos na pesquisa intitulada Provas do ENADE: possíveis desafios e dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos da UNIVATES, com o intuito

de dar visibilidade às dificuldades apresentadas pelos estudantes de diferentes cursos – Administração, Arquitetura, Direito e Enfermagem - ao responderem as questões objetivas da parte de Formação Geral da prova do ENADE de 2008. Com uma abordagem metodológica quantitativa/qualitativa, o artigo realiza o levantamento das competências e habilidades exigidas dos futuros profissionais que constam nas Diretrizes do ENADE, e busca a compreensão dos tipos de dificuldades que se apresentam como um desafio aos acadêmicos de final de curso.

Palavras-chave: Avaliação institucional. Ensino. Competência profissional. ENADE.

ABSTRACT The results of the National Student Performance Exam (NSPE), published by the Education Department, have caused a certain concern to university course coordinators, once in many of them, average knowledge rate of students in their senior years and in their specific study field, has been lower than the average of those in their freshmen years. This is confirmed by results shown in the Exam assessment reports, which present courses with excellent results, and others with not so satisfactory evaluation. This paper describes one of the purposes of the research named NSPE Tests: challenges and difficulties faced by UNIVATES students, aiming at giving visibility to the difficulties presented by students of various courses – Business Administration, Architecture, Law and Nursing – when they answered the objective questions in the section of General Education of the 2008 NSPE. A survey of competencies and abilities required from the professionals-to-be, present in the NSPE guidelines, was carried out by using a quantitative/qualitative methodological approach, and there was an attempt to understand the kinds of difficulties that pose a challenge to the senior students.

Keywords: Institutional Assessment. Teaching. Professional competence. NSPE.

1 INTRODUÇÃO

Este texto tem como tema principal as relações estabelecidas entre as habilidades e competências apresentadas nas Diretrizes do ENADE – 2008 e os resultados aferidos pelos acadêmicos de diferentes cursos ao responderem às questões objetivas da parte de Formação Geral da prova de 2008.

Nesse contexto, descrevemos as habilidades e competências propostas nas Diretrizes de ENADE enquanto documento que normatiza e controla o desempenho do estudante e, por extensão, as condições gerais do Ensino Superior. Isso pode ser conferido nas orientações propostas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), 2006, que, ao tratarem da Avaliação e Autoavaliação, já destacam os principais objetivos desse processo avaliativo, entre eles: produzir conhecimentos; questionar os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição; identificar as causas dos seus problemas e deficiências;

aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo; fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade; identificar fragilidades e as potencialidades da instituição nas dez dimensões previstas em lei.

Ainda segundo Diretrizes do INEP (2008), no que tange ao ENADE, no componente de Formação Geral é enfatizada a formação de um profissional ético, competente e comprometido com a sociedade em que vive. No componente de Formação Geral, foram propostas as seguintes habilidades cognitivas: ler e interpretar textos; analisar e criticar informações; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; detectar contradições; fazer escolhas valorativas avaliando consequências; - questionar a realidade; argumentar coerentemente.

Ainda, no componente de Formação Geral, os estudantes deverão mostrar competência para: projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; construir perspectivas integradoras; elaborar sínteses; administrar conflitos.

Como às competências e habilidades requeridas para a formação profissional são muitas, a produção de saberes que se reduzem ao domínio de conteúdos a serem ensinados não é suficiente. É preciso aceitar os modos de entender as profissões não permanecem as mesmas. Isso nos permite inferir que, esse movimento em constante mutação irá requerer diferentes posturas diante de situações-problema. Evidentemente, será necessário o desencadeamento de uma relação dinâmica nas instituições de ensino superior (IES), que certamente não conseguirão cumprir seus objetivos na formação do indivíduo, se continuarem considerando o ensino apenas como um meio de reprodução de conhecimento. Nesse contexto, passa a ser binária, ou seja, emissor-receptor que, de certo modo, fundamenta a prática de transmissão de conhecimentos. Assim, o conhecimento se situa fora do sujeito estudante que deve apenas memorizá-lo para dele poder se apropriar.

Os avanços tecnológicos, a competitividade de mercado e os desafios culturais vêm exigindo mudanças de comportamento e atitudes dos profissionais das

diferentes áreas de atuação. Hoje, as descobertas científicas transformam-se em tecnologias integradas ao funcionamento da sociedade, exigindo mão de obra adequada. Isso faz com que haja um movimento constante que irá possibilitar mais interação entre instituições de ensino e a vida das empresas. Nisso se situa a atividade da universidade, no sentido de ter claro o seu papel e responsabilidade social, para que possa responder às qualificações necessárias nesse contexto econômico e favorecer a realização profissional dos estudantes.

2 MODOS DE ENTENDER AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A ideia de *competência e habilidades* tem sido recorrente nas discussões que tratam do Ensino Superior, uma vez que estes conceitos se apresentam interligados ao perfil do futuro profissional. *Competência*, do latim, "*competentia*" significa proporção, simetria. Refere-se à capacidade de compreender uma determinada situação e reagir adequadamente. Em sentido dicionarizado, competência significa "poder detido por um indivíduo, em razão do seu cargo ou função, de praticar atos próprios; capacidade que um indivíduo possui de expressar um juízo de valor sobre algo a respeito de que é versado..." (Houaiss, A 2001 p.774); "[...] qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, fazer determinada coisa; capacidade, habilidade, aptidão, idoneidade [...]" (Ferreira, 1999, p. 512). Desse modo, o termo competência tem recebido vários significados e assumem, por assim dizer, diferentes perspectivas e modo de pensar. Pressupõe-se, então, que a mudança de paradigma econômico envolve mudanças radicais diretas no paradigma educacional, que, segundo Bruno (1996), deve garantir aos profissionais um ensino qualificado para que possam enfrentar os desafios da nova realidade socioeconômica que hoje se apresenta e possam equacionar problemas profissionais em constante mutação.

Para Perrenoud (2002), a ideia de "competência implica certa ocorrência entre diferentes elementos presentes em uma situação-problema e pode manifestar-se por intermédio da aptidão para resolvê-los" (p.164), ou seja, habilidades que expressam a capacidade que o indivíduo possui ao encontrar uma solução para um problema que se apresente a ele. Em *Dez Novas Competências* (2000), este autor defende que um professor, por exemplo, deve desenvolver uma prática reflexiva constante.

Para tanto, enumera as seguintes habilidades e competências: ter domínio da matriz curricular do curso em que atua; sistematizar conceitos; elaborar questões e paradigmas que estruturam os *saberes* de uma *disciplina*. Além disso, ressalta a importância de o professor propor situações-problema para que os estudantes possam transpor obstáculos. Enfatiza ainda que se forem problematizados, os estudantes, ao se apropriarem do problema, construirão hipóteses. Idéias, estas, relacionadas à perspectiva cognitivo/interacionista em que o sujeito constrói seu próprio conhecimento. A construção do conhecimento apoia-se em espaços dinâmicos retroativos e recursivos. Morin (1998) argumenta que não há só uma maneira de aprender. Sendo a atividade cognitiva um processo complexo, o sujeito entende o objeto em suas relações com outros objetos o que permite que as conexões cerebrais se estabeleçam em teias e redes.

Embora não tenhamos a pretensão de esgotar as discussões que tratam do tema, parece-nos importante mencionar pesquisas, recentemente realizadas à luz de diferentes percepções. Para Resende (2000, p.58), por exemplo, há vários tipos de competência, a saber: Competências técnicas: de domínio de especialistas de determinada profissão; Competências intelectuais: [...] relacionadas com aplicação de aptidões mentais. Ter presença de espírito, ter capacidade de percepção e discernimento das situações; Competências cognitivas: [...] misto de capacidade intelectual com domínio do conhecimento; Competências relacionais: ...envolvem habilidades práticas de relações e interações. Compreendem a capacidade de estabelecer relações interpessoais, de conviver em grupo, de atuar em equipes de trabalho; Competências sociais e políticas: [...] envolvem ao mesmo tempo relações e participações na atuação em sociedade; Competências didático-pedagógicas [...] voltadas para educação e ensino.

De modo semelhante, Brito (2008) estabelece relações entre a habilidade acadêmica e a competência profissional. Ao organizar seu argumento esclarece que a habilidade acadêmica envolve a capacidade de um indivíduo realizar determinadas tarefas, solucionar problemas, dominar com sucesso determinadas exigências do meio, obtendo e demonstrando domínio do conhecimento e de tarefas relativas a uma determinada atividade. Já a competência profissional pressupõe as habilidades requeridas pela natureza do trabalho e do desenvolvimento tecnológico.

3 A EMERGÊNCIA DA NOÇÃO DE COMPETÊNCIA

Na Antiguidade Clássica não se vislumbrava qualquer diferenciação entre arte e técnica. A *teknê* grega, bem como a *ars* latina referiam-se não só a uma habilidade, a um saber fazer, a uma espécie de conhecimento técnico, mas também ao trabalho, à profissão, ao desempenho de uma tarefa. O técnico era aquele que executava um trabalho, fazendo-o com uma espécie de perfeição ou estilo, em virtude de possuir o conhecimento e a compreensão dos princípios envolvidos no desempenho. Sempre associada ao trabalho dos artesãos, a arte era susceptível de ser aprendida e aperfeiçoada, até se tornar uma competência especial na produção de um objeto.

Desde a Idade Média, as disciplinas Lógica, Gramática e Retórica, que compunham o *Trivium*, não objetivavam apenas desenvolver a ‘arte de bem falar’ ou o ‘desenvolvimento da Lógica’, mas visavam à formação do cidadão, do político que deveria habitar e conviver. Enquanto o *trivium* envolvia um conjunto de três matérias ensinadas nas universidades, no início do percurso educativo, ou seja, *gramática*, *lógica* e *retórica*, e representa três das sete artes liberais, o *quadrivium* envolve a aritmética, geometria, astronomia e música. Isso é importante, pois mostra que, desde esse período, o conhecimento (disciplinas) sempre exerceu duas funções, ou seja, o da relação entre o conhecimento em sentido pleno e o meio para o desenvolvimento pessoal. Embora esses conjuntos de disciplinas, tenham sido sistematizados somente na Idade Média, uma história, ainda mais antiga faz parte desse modo de pensar o conhecimento, que remonta à antiguidade grega.

A partir da Revolução Industrial, é possível verificar que a ideia de competência e habilidade, embora tenha sofrido algumas mudanças ao longo da história, está presente nos diferentes papéis encenados pelo ser humano em diferentes dimensões sociais, políticas, entre outras. Ao longo do processo, a agricultura, por exemplo, foi superada pela *máquina* que, por sua vez, foi superando o trabalho humano. Assim, uma nova relação entre capital e trabalho se impôs. Com isso, novos vínculos entre nações se estabeleceram e surgiu o fenômeno da cultura de massa, entre outros eventos. Para isso contribuíram diferentes fatores, como o liberalismo econômico, a acumulação de capital e uma

série de invenções, por exemplo, o motor a vapor, entre outras. Desse modo, o capitalismo passa a ser o sistema econômico vigente.

Assim, o quadro das ocupações, com suas determinadas classificações, se estabeleceu a partir da Revolução Industrial, no século XVIII. Segundo apontamentos de Auroux (2001, p.71), as primeiras noções sobre competências básicas para trabalho ou para o quadro de ocupações da época surgem na Enciclopédia (*Encyclopédie*) -1751 - de Diderot e D'Alembert, uma invenção dos últimos anos do século XVII. Nesse momento racionalista torna-se importante saber o que se deve estudar para exercer determinada função. É preciso considerar também que, nesse período, foram inventadas as primeiras escolas superiores de formação profissional.

A industrialização, na Inglaterra, no final do século, foi constituindo um novo modo de pensar, na história mundial, considerada como uma fase de *ruptura qualitativa*, isto é, mudanças que ocorreram no processo histórico. Referem-se às linhas de força da história e enfatiza os momentos de ruptura, de mudanças profundas nas relações sociais. Trata-se, então, de um processo acelerado de transformação da estrutura produtiva entre 1780 e 1800. Melhor dizendo, a atenção volta-se para a separação definitiva dos trabalhadores e de seus meios de produção, a sua transformação em proletários.

Em síntese, o uso de descobrimentos científicos e tecnológicos; a concentração das unidades produtivas; a expansão da produção em setores estratégicos; a racionalização da estrutura da população ativa dos países e a tendência à urbanização constituem, por assim dizer, uma verdadeira revolução histórica, e, conseqüentemente mudanças na esfera educacional. Ressalta-se que o saber escolar deve prover os futuros profissionais de competências básicas para sua inserção no mundo do trabalho, pois as empresas devem investir na busca de eficácia e de técnica.

Mais tarde, no decorrer da década de 90, a noção de competência foi reinventada nos programas de Québec, na França e Bélgica. Concorreram para isso a revisão dos planos de estudos e a evolução para ciclos de aprendizagem que exigem a definição de objetivos — núcleos ou de objetivos de final de ciclo e, por conseguinte, a sistematização do conceito de competências e habilidades.

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A partir disso, e ao examinar as competências e habilidades estabelecidas nas orientações e normatizações do ENADE, evidencia-se que essas diretrizes seguem os mesmos princípios e significados apontados por Perrenoud (2000) Machado (2000), Brito (2008) entre outros. Conforme as diretrizes do ENADE, a proposta vai além do domínio de conhecimentos (conteúdo) e de níveis diversificados de habilidades e competências para perfis profissionais específicos. A Portaria nº 159, 2008 esclarece:

Espera-se que os graduandos das IES evidenciem a compreensão de temas que transcendam ao seu ambiente próprio de formação e importantes para a realidade contemporânea (Portaria Nº 159, 2008).

Há o pressuposto de que essa compreensão deve estar vinculada a perspectivas críticas e integradoras que venham garantir ao profissional um domínio básico de conhecimentos e a capacidade de utilizá-los em diferentes situações ou contextos. Portanto, a prova do ENADE - 2008 permitiu avaliar diferentes aspectos formativos do estudante, como ler e interpretar textos e imagens; analisar informações; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações e comparações, desenvolver raciocínio lógico, adequar à aquisição de conhecimentos prévios e conhecimento de mundo, estabelecer inferências para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e competências profissionais e para a responsabilidade social na formação profissional.

MARIA ALVINA PEREIRA MARIANTE

Docente do Centro Universitário UNIVATES de Lajeado/RS. Desenvolve estudos na área da Educação e na área de Letras. Doutorado em Letras pela UFRGS. Mestrado em Estudos da Linguagem pela UFRGS. Graduação em Letras pela UNIVATES.

ARLETE ELI KUNZ DA COSTA

Docente do Centro Universitário UNIVATES de Lajeado/RS. Desenvolve estudos na área da Saúde e Educação. Mestrado em Desenvolvimento Regional pela

Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC/RS. Graduação em Enfermagem pela UNISINOS.

GISELDA VERONICE HAHN

Docente do Centro Universitário UNIVATES de Lajeado/RS. Desenvolve estudos na área da Educação e Saúde. Doutoranda em Enfermagem pela UFRGS. Mestrado em Assistência de Enfermagem pela UFSC. Graduação em Enfermagem pela UFSM.

MARIBEL GIRELLI

Docente do Centro Universitário UNIVATES de Lajeado/RS. Desenvolve estudos na área da Educação e na área da História. Mestrado em História pela UNISINOS. Graduação em História pela UNISINOS.

KAREN DANIELA PIRES

Bolsista de Iniciação Científica do Centro Universitário UNIVATES de Lajeado/RS. Graduação em História pelo Centro Universitário UNIVATES de Lajeado/RS.

REFERÊNCIAS

AUROUX, A. **A filosofia da linguagem**. Campinas: INICAMP, 2001.

BRASIL. **Educação Superior em debate: docência na educação superior**. V. 5. Brasília, 1º e 2º de dezembro de 2005.

BRASIL. MEC. Inep. **Portaria 159, 2008** (<http://www.inep.gov.br>).

BRITO, M. R. F. de. O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação Avaliação. **Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas) volume13, nº. 3, Sorocaba Nov. 2008.

BRUNO, Lúcia *et al.* (Org.). **Educação e trabalho no capitalismo contemporâneo**. São Paulo: Atlas, 1996.

HOUAISS, A. **Dicionário de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

PERRENOUD, P. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

_____. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MACHADO, N. J. **Educação: projetos e valores.** São Paulo: Editora Escrituras, 2000.

MORIN, Edgar. O método 4. **As idéias.** Porto Alegre: Sulina, 1998.

RESENDE, Enio. **O livro das competências: desenvolvimento das competências: a melhor auto-ajuda para pessoas, organizações e sociedade.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

SANTOS, B. S. – **Um Discurso sobre as Ciências.** Porto: Edições Afrontamento, 2001.